

*TAKE A DEEP
BREATH*



*ONLY THE ONE THAT HURTS
YOU CAN MAKE YOU FEEL BETTER*

Pegasus Lançamento

Apresenta



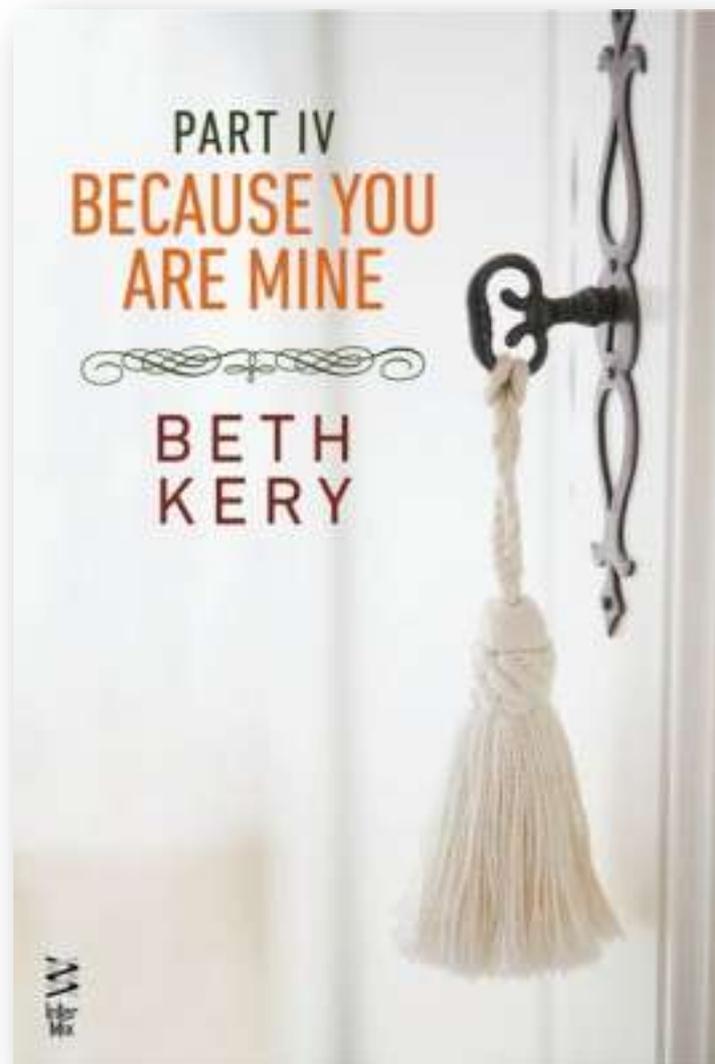
Mais uma tortura

PORQUE VOCÊ É MINHA

PARTE IV

PORQUE VOCÊ TEM QUE APRENDER

(BECAUSE YOU ARE MINE)



BETH KEY

EQUIPE PL

Disponibilização: Soryu

Tradução: Márcia de Oliveira

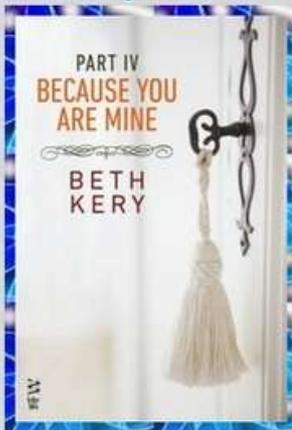
Revisão Inicial: Raquel

Revisão final: Carla Noble

Leitura Final: Soryu

Série Porque você é minha.

**4- Porque você
tem que aprender
Lançamento**

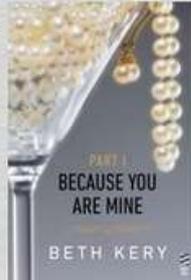


Livro
correlacionado
2013



Distribuídos

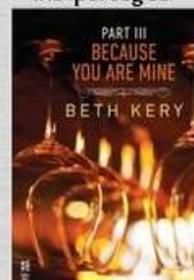
1- Porque você
me tenta



2- Porque eu
não pude resistir

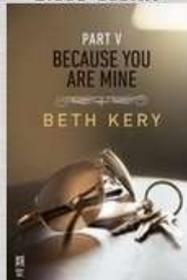


3- Porque você
me persegue

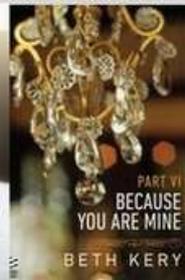


Próximos lançamentos

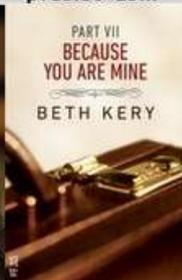
5- Porque eu
disse assim



6- Porque você
me atormenta



7- Porque eu
preciso de...



8- Porque eu
sou seu



Pégasus Lançamentos

A autora best-seller Beth Kery, continua com a sensacional historia “Porque você é minha”, numa atração escaldante entre Francesca e Ian, onde sua paixão alcança novas alturas...

Comentários

—Uma história que te segura do início ao fim, (clichê) é apaixonante e viciante mesmo... Você quer sempre mais... quando termina um capítulo você se pergunta... e agora?!?!?! OMG... quero saber, quero saber o que acontece!!!—

— Revisora Raquel

—Que história mais empolgante e enervante minha gente! Mais posso dizer com certeza que me apaixonei pelos personagens. Pela ingenuidade de Francesca e até mesmo pela sua beleza, ela é linda, inteligente, e talentosa. É uma mocinha com suas neuras e traumas que não vivia num conto de fadas mais nem por isso se deixou abater e seguir com sua vida. E assim ela conheceu Ian Noble.

Ah o Ian... Que homem delicioso!!! E que homem impetuoso, inteligente, rico, ai ai ai o que mais dizer sem estragar a leitura? Bom mais o que mais me marcou no Ian foi sua maneira em encantar a Francesca, em um dos livros ele a leva pra jantar e ela com suas neuras sobre sua beleza ele fala uma frase que me marcou e que me fez desejar ardentemente que meu marido pensasse assim...

Meninas leiam e se deliciem com esse romance ardente, apaixonante, e um pouquinho de BDSM. E que todas possam encontrar seus Ian Noble..

— Revisora Carla Noble

—Um romance maravilhoso, que conta a historia de um homem com um passado sombrio:

Ian Noble, um viciado em trabalho que vive na solidão, e acha que não é digno de amor, guarda um segredo obscuro, ele é praticante de BDSM, um

*dominador nato que busca submissas, sem grandes relacionamentos, que
satisfarão se grande desejo!*

*Seu mundo muda, completamente ao conhecer Francesca Arno, uma
jovem perturbada com baixa auto estima, de grande beleza.*

*Os dois se conhecem e é paixão a primeira vista. Um desejo tordido e
cruel. Invade a alma dos nossos protagonistas.*

*Francesca Arno não é uma mulher comum é uma artista e arquiteta,
que vive cheia de duvidas e retrações devido a uma infância e adolescente
conturbada. Ela sente que não pertence a nenhum lugar, e dentro do seu ser
pensa que necessita de alguém que tome todas as rédias do seu destino.*

Francesca não sabe mas ela é uma submissa NATA!

*Então deslumbramos o encontro de um maniaco por trabalho e controle
e uma mulher que aneia ser amada e controlada...*

*São oito romances, que apresentam como duas pessoas diferentes,
cheias de problemas conseguem se organizar e manter um novo romance...*

É um romance bom? Sim é! Vale apenas ler!

É um romance viciante, gostoso, muito diferente do que se acha por ai!

*É como uma novela nos ultimos capitulos depois que você começa a ler,
não consegue parar!*

E um grande lançamento, e espero que vcs apreciem tanto como eu—

— Revisora Soryu

—Uma historia realmente perversa— – Jaci Burton

*—Essa historia é tão quente que faz fumaça nas paginas— – Fallen
Angel Reviews*

—Um dos melhores romances eróticos que eu já li— All About Romance

—Minhas sobrancelhas quase chamuscaram— – Dear Author

Sinopse

Da luxúria em um jato privado a um encontro ousado num museu público para a intimidade de um hotel luxuoso, Ian e Francesca sempre que se reúnem soltam faíscas. Mas quando Francesca sai numa manhã sozinha, ela descobre uma nova e inesperada faceta da personalidade obscura de Ian. É raiva, inveja, ciúme ou algo totalmente diferente?

Chocada com o nível da reação de Ian, Francesca se pergunta por que toda a sua vida é regida por disciplina, contenção e ordem. Apenas durante a paixão ele lhe mostra as profundezas de sua alma cativante.

Ela está disposta a se submeter ao desejo, mas ter cada um dos seus movimentos controlado é algo que nunca pode aceitar. Em seguida, Francesca começa a descobrir o que faz um homem como Ian fazer as coisas que ele faz...

Capítulo Sete

Ela se sentiu derreter na laje de mármore fria, perder todo o senso de si, viver só para experimentar o próximo impulso elétrico, o próximo slide sensual da língua de Ian sobre seu sexo. Ela emaranhou os dedos em seus cabelos, amando a textura. Como os seres humanos conseguem viver e trabalhar, dormir e comer quando tanto prazer destilado está disponível para eles?

Talvez ele fosse à resposta da sua pergunta. Nem todo mundo tem disponível um amante talentoso e glorioso para si. Porque, certamente, a língua e boca de Ian deviam ser as mais hábeis no planeta em dar prazer...

Ele a encorajou com as mãos, e ela se inclinou mais para trás no pedestal, se segurando com as mãos, inclinando a pélvis para um ângulo mais confortável. Seu rosnado baixo de satisfação vibrando em sua carne era a sua recompensa. Ele espalhou suas coxas ainda mais, abrindo caminho, procurando. Seu grito ecoou sobre o teto abobadado, quando ele mergulhou sua língua profundamente em sua fenda.

—Ian!

Sua língua a fodia, lenta e languidamente no início, mas conforme os segundos se passaram, mais vigorosamente, enquanto seus quadris começaram a se mexer pra frente e pra trás contra ele. Ele gemia, espalhando suas grandes mãos sobre seus quadris, seus dedos cravando em suas nádegas, e segurando-a firme para seu consumo. Ela engasgou quando ele abriu a boca sobre seu sexo inteiro, sua língua se alojou profundamente dentro de sua vagina, e usou o seu lábio superior para aplicar uma pressão constante sobre o clitóris. Ele moveu sua cabeça bruscamente, entre as coxas dela, estimulando-a com precisão. Seus olhos saltaram arregalados.

Ela olhou para a deusa do sexo e do amor, paralisada, enquanto ela estremeceu no orgasmo violento.

Ian a segurou, para ele, sua boca se movendo com uma força restrita, sua língua aprofundando, pedindo cada explosão restante do seu doce prazer, do tremor do seu corpo. Quando ela se acalmou, ele tomou outro momento para lambe o suco de seu trabalho. Ele sabia que o gosto dela seria delicioso devido a sua boca e pele, mas ele não estava preparado para a sua completa luxúria de sua buceta.

Ele estava completamente bêbado dela, e ainda queria mais.

Seu pênis furioso tinha outras coisas em mente, no entanto. Ele puxou-a para ele, pressionando um beijo úmido contra o porto erótico de sua barriga esticada. Ele se levantou, estremeceu com a dor em seu pênis. Seu gosto sublime tinha temporariamente saciado sua luxúria. E voltou com força total enquanto olhava para seu corpo quase nu deitado sobre o pedestal, o luar brilhando em seus olhos escuros e brilhantes em sua molhada e espalhada buceta.

Ele a levantou, gostando do jeito que ela se enrolou contra ele. Ela podia ser tão teimosa, às vezes, intencionalmente. Ele ficou emocionado ao ter a cabeça dela, apoiada em seu ombro com tanta confiança.

Isso o fez querer possuí-la totalmente e tudo o mais.

Ele a levou para uma espreguiçadeira de veludo que estava posicionada alguns metros na frente de Afrodite, uma cadeira digna de um rei, se Ian se ele não estava enganado. Em vez de colocá-la sobre a

cadeira, ele a colocou em seus pés. Ele rapidamente tirou o vestido e colocou-a na parte de trás de uma poltrona próxima. Em seguida, ele tirou o paletó. Ela lhe deu um olhar intrigado quando ele cuidadosamente espalhou sobre a almofada da poltrona.

—Luís XIV, uma vez descansou sobre esta peça. Vovó me estrangularia se eu... a sujasse.

Seu sorriso aumentou quando ouviu a risada, baixa rica. Ele colocou as mãos ao longo de sua mandíbula e levantou o rosto para o beijo voraz, comendo sua alegria com fome. Seu pênis se moveu abruptamente quando ela timidamente, lambeu seus lábios, saboreando-se.

—É isso mesmo. Porque você não provar algo tão doce?— Ele murmurou enquanto a soltava com pesar, a fim de localizar um preservativo. A tempestade nele estava começando a rasgar-lhe de dentro para fora. Ele não podia confiar em sua sanidade, não poderia confiar em nada se não entrasse em Francesca rápido... muito rápido.

—Deite-se na poltrona—, ele instruiu, sua voz soando tensa para seus próprios ouvidos.

Ela se reclinou em seu paletó estendido, suas pernas e barriga parecendo pálidas ao luar e contrastando com o forro preto do paletó. O cabriole não tinha braços, era longo e largo, com um encosto curvo. Ela estava deitada de modo que seu corpo estava na parte plana, o topo de sua cabeça contra o encosto, suas panturrilhas descansavam no final da peça do mobiliário. Sua beleza o acertou, fazendo-o ranger os dentes.

Ele começou a desabotoar as calças apressadamente. Ele enfiou as calças para baixo de suas coxas e tirou sua cueca boxer liberando

sua ereção. Ele fez uma pausa enquanto colocava o preservativo, um momento depois, percebeu olhos enormes, fixos em seu pênis.

Ela estava com medo dele.

—Vai dar tudo certo. Eu irei devagar—, assegurou, movendo a borracha apertada para baixo mais sobre o membro.

—Deixe-me tocar em você—, ela sussurrou.

Ele congelou, e acariciou a base de seu pênis. Ele pulsava e se contorceu em sua mão na doçura inesperada do seu pedido. Ele graficamente a visualizou fazendo o que ela pediu, a agonia de sentir os dedos sobre ele, os lábios, a língua...

—Não—, ele disse mais severamente do que pretendia. Se arrependeu no mesmo instante quando viu sua expressão assustada. — Eu tenho que estar em você agora,— ele disse mais calmamente. —Eu preciso muito. Esperei tanto tempo. Muito tempo. —

Ela apenas acenou com a cabeça, seus olhos grandes e escuros grudados no rosto dele. Ele tirou os sapatos, tirou as meias e deu um passo para fora da calça. Sua camisa era um fardo. Ele desabotoou, mas não conseguia manter seu olhar fora de suas coxas e buceta brilhante. Ele estava muito louco para remover a roupa, a final de contas. Ele desceu sobre ela, seus joelhos perto dos cantos inferiores do cabriole amplo, as mãos um pouco acima dos ombros. Ele sabia que deveria colocar de joelhos entre as coxas abertas, mas algo o fez espalhar ao redor dela, plantando seus pés fora dela, completamente circundando-a.

Tão linda... e toda sua para tomar.

—Segure-se na parte de trás da poltrona—, ele ordenou.

Ela parecia confusa com o seu pedido, mas seguiu sua ordem, no entanto, estava totalmente consciente do seu pau pulsando onde pendia entre as coxas dele, pesado... queimando. Quando seus braços estavam acima de sua cabeça, segurando a parte de trás da poltrona, ele deu um pequeno grunhido de satisfação.

—Eu gostaria de te prender, mas já que não posso aqui, deve manter seus braços atrás de você, entendeu?—, Perguntou ele, tenso.

—Eu prefiro tocar em você—, disse ela, o movimento de seus lábios rosados escuros, cativando-o.

—Eu prefiro tanto quanto você, também—, assegurou severamente, tendo seu pênis em sua mão. —E é por isso que você vai mantê-los acima de sua cabeça a todo custo.

Ela estava encontrando dificuldades para tomar uma respiração completa, deitada, segurando desesperadamente sobre a borda de madeira da poltrona, olhando para a imagem da beleza masculina primal. Ela queria tanto tocar Ian, mas em vez disso o olhava extasiada e com fascinação enquanto ele se tocava sozinho. Ele deslizou a mão ao longo da espessura de seu membro, se preparando para entrar nela. Seus músculos vaginais se apertaram de excitação e ansiedade. Ele parecia tão grande, tão pesado, tão maduro com o seu desejo.

No último segundo, ele pareceu reconsiderar e soltou seu pênis. Seu membro pesava forte entre seus corpos. Ele pegou o sutiã de seda e abriu o fecho na frente. Um calor líquido, fresco aflorou em seu sexo

enquanto ele retirava o sutiã, mostrando seus seios. Ela viu a contração de seu pau no ar.

—Venus—, ele disse bruscamente, um pequeno sorriso curvando em sua boca. Ela esperou, sua respiração presa em seus pulmões, esperando que ele tocasse a pele exposta, seus seios e os mamilos estavam formigando, mas ele não o fez. Em vez disso, agarrou seu pênis novamente. Empurrando um de seus joelhos para trás para abri-la mais para ele, e pressionou a cabeça de seu pênis contra sua entrada. Ela mordeu o lábio para abafar um grito. Ele resmungou em excitação ou insatisfação ela não poderia dizer, quando ele flexionou os quadris e a ponta dele deslizou dentro dela.

—Ah, Jesus, você está me tentando—, ele murmurou.

Ela viu como suas feições estavam rígidas e sombrias, o flash de seus dentes brancos enquanto ele fazia uma careta. Querendo dar a Ian o alívio mais do que qualquer coisa naquele momento selvagem, queria lhe proporcionar prazer, enquanto ergueu-se com seus quadris. Ela gritou numa facada súbita de dor, mal notando quando Ian deu um rosnado intimidante e bateu na lateral do seu quadril em advertência.

—Fique quieta, Francesca. O que você está tentando fazer, nos matar? —

—Não, eu só...

—Não importa—, disse ele, e ela percebeu que sua respiração estava eram baforadas irregulares.

—Está melhor agora?—, ele perguntou um momento depois.

Ela percebeu que ele estava se referindo a dor que ela tinha experimentado. Como ele sabia que tinha sido tão acentuada? De repente lhe ocorreu que seu pênis estava a meio caminho, do interior do seu corpo. Seus músculos esticados, zumbiam ao redor da carne palpitante. Ela se sentiu um pouco desconfortável, mas a dor aguda passou.

Ian estava em seu interior. Fundido a ela.

—Não dói—, ela sussurrou, admiração tingia o tom de sua voz.

Ela viu sua garganta se contrair enquanto ele engolia. Ele tirou a mão do seu joelho e chegou entre as coxas.

—Oh—, ela gemeu quando ele começou a pressionar e esfregar contra seu clitóris com o polegar. Ele parecia saber a quantidade precisa de fricção para fazê-la se contorcer de prazer. A plenitude de seu pênis enterrado em seu corpo, proporcionando uma pressão ascendente sobre o seu clitóris adicionou outra dimensão de excitação.

—Pare de se contorcer—, ele grunhiu, seu tom de voz era uma mistura de exasperação, carinho, e excitação perto do ponto de ruptura. Suas manipulações foram fazendo-a queimar insuportavelmente. Ele pressionou com seus quadris. Seu gemido parecia rasgar sua garganta enquanto seu pênis estava quase completamente dentro dela. Apenas existia espaço suficiente para uma mão entre suas coxas. A dor estilhaçou, através de uma sensação grossa, densa de pressão e prazer enquanto ele continuou a acariciá-la.

—Ian—, ela gritou.

Ele empurrou um pouco com seus quadris, pressionando sua mão mais firmemente contra seu clitóris, e depois batendo contra ele

com sua pélvis... uma vez... duas vezes. Ela choramingou e começou a tremer no orgasmo, a vagina apertando ao redor dele. Desta vez, até mesmo através das ondas de prazer correndo em volta dela, ela sabia que seu rugido era de excitação. Ela ainda gozando quando ele tirou a mão da sua buceta e se apoiou-se com os braços. Ele grunhiu quando se retirou e afundou-se novamente nela.

—Ah, Deus, a sua buceta... é melhor do que imaginei—, ele gemeu quase incoerentemente enquanto metia novamente, longo e duro. —A única coisa melhor vai ser tê-la sem nada.

Ela ainda choramingou enquanto os tremores de seu clímax subiram seu corpo. Ian a fez tremer ainda mais enquanto suas estocadas ficaram mais exigentes, sua pélvis começou a bater contra a dela em um ritmo exigente. Ele fez uma pausa, um momento depois, totalmente incorporado em seu corpo, apertou os testículos contra seu sexo exposto. Ela gritou de excitação.

—Eu não quero te machucar, mas você está me deixando louco, Francesca,— ele assobiou.

—Você não está me machucando.

—Não?

Ela balançou a cabeça.

Ela sentiu o aumento da tensão em seu corpo. Ele começou a transar com ela novamente, seus quadris dirigindo seu pênis como um fluido num pistão martelando desta vez. Ela engoliu um grito, mas queimou em sua garganta. Ela percebeu que ele estava contendo-se antes, mas ele a fodia completamente agora... e não apenas completamente mas com uma habilidade que a surpreendeu. Seu

movimento era sutil e cru de uma vez, controlado, mas selvagem. Era como se ele aticasse seu prazer, acariciando sua carne até que ela sabia que sucumbiria em chamas a qualquer momento. Ela começou a pressionar seus quadris em um contra ritmo, pequenos gritos pulando fora de sua garganta cada vez que se batiam com um som agudo de pele contra pele.

—Jesus—, ele gemeu, um momento depois, parecendo miserável e em êxtase ao mesmo tempo. Ele mudou de posição na espreguiçadeira, e dirigiu nela com tanta força que o topo de sua cabeça bateu contra o encosto. Ela desorientadamente percebeu que ele tinha aberto as pernas inteiramente sobre a poltrona e que seus pés estavam plantados no chão. Ele ficou sobre ela e a espreguiçadeira e impulsionou, dentes à mostra em um grunhido.

—Ian, deixe-me soltar da cadeira—, ela implorou quando ele colidiu com ela de novo e de novo e sentiu outro clímax pairava sobre ela, assim como Ian fez. Ela queria tocá-lo tanto.

—Não—, disse ele, tenso. Ele empurrou seus pés plantados e dirigiu nela, grunhindo quando seus corpos batiam juntos. Um som de estalo exalava na poltrona, mas felizmente a peça de valor inestimável do mobiliário não entrou em colapso em uma pilha de lascas e veludo com eles em cima dela. Sua cabeça bateu contra a almofada, os seios saltaram altos com cada forte impulso de seu corpo grande, a sensação emocionante e estonteante dela. Ele ergueu a mão e chegou entre os corpos, abrindo os lábios da sua vagina amplamente, girou os quadris, moendo suas bolas contra seu sexo exposto, circulando seu pênis inchado sutilmente contra suas paredes vaginais.

—Não até você gozar de novo, querida.

Ela realmente não sentia como se tivesse uma escolha. A pressão que ele tinha construído nela era insuportável. Um grito de descrença borbulhava fora de sua garganta quando a felicidade sacudiu mais uma vez. Ele deu um grunhido selvagem de satisfação e começou a foder mais rápido do que antes, deixando a selvageria que ele continha tão cuidadosamente ultrapassá-lo.

Ela gritou em protesto quando ele retirou abruptamente seu pênis e pressionando seus joelhos na poltrona, deixando-a toda aberta. Sua respiração soava irregular e errática. Ela olhou para ele, seu clímax se apagou devido a ausência dele, perplexa por suas ações. Ela assistiu à luz da iluminação de emergência fraca enquanto ele usava a mão para bombear seu pênis.

—Ian?

Seu gemido parecia uma agonia profunda, ele chegou ao pico da felicidade quando ele começou a ejacular. Uma dor se abriu dentro dela ao vê-lo gozar enquanto estava separado dela. Ela baixou os braços lentamente, sentindo-se atordoada, desamparada... muito excitada com a visão dele.

Um momento depois, ele deixou cair sua mão e se agachou sobre ela, seus músculos agrupados apertados, ofegantes. Ela pensou que ele era bonito quando estava sobre ela, a possuindo de corpo e alma, mas ele conseguia ser mais do que isso quando ele estava ajoelhado sobre ela, tremendo e desfeito por seu desejo.

Ela estendeu a mão para ele, deslizando as mãos debaixo de seu pescoço e acariciando seus músculos do ombro poderosos. Um tremor passou por ele em seu toque, emocionando-a.

—Por que...

—Eu sinto muito—, ele engasgou. —Eu comecei a me preocupar... gravidez.

—Está tudo bem, Ian,— ela sussurrou. Uma compaixão a encheu devido a realização de como ele estava realmente preocupado com a menor chance de que teria acidentalmente a engravidado. Ela cuidadosamente se mexeu sobre sua camisa aberta e apoiou-se nela com uma das mãos. Com a outra mão, ela o chamou com cuidado.

—Venha aqui—, insistiu ela, quando sentiu ele resistir. Ele hesitou por um momento, mas então desceu sobre ela, seu peso, sólido pesado pressionando em seu corpo golpeando-a como um milagre.

—Eu estava tão preparado para você. Eu não tenho... não houve mais ninguém há semanas. Não é típico para mim. Eu podia sentir isso se construindo dentro de mim, e estava preocupado... o preservativo não era suficiente. Droga—, ele murmurou entre as calças.

Ela beijou seu ombro e acariciou suas costas amplas, arfantes. Algo completo e inexplicável inchou em seu peito em sua admissão de que ele se absteve de suas habituais práticas sexuais.

Será que ela tinha alguma coisa a ver com a sua abstinência?

Não. Com certeza não.

Isto a assustou um pouco, suas complexidades, sua solidão determinada. Ela continuou a acariciá-lo enquanto ele voltava a si, o olhar colado ao rosto enigmático de seu espectador, perguntando-se entorpecida durante todo o tempo se Afrodite planejava abençoar ou amaldiçoar eles.

Ele parecia perdido em algum mundo privado no caminho para o hotel, apesar dele estar sentado ao seu lado no banco de trás da limusine, com o braço ao redor dela, a cabeça encostada em seu peito, ele acariciando seus cabelos. No início, ela estava preocupada que ele estava lamentando sua vulnerabilidade momentânea no museu, sua admissão, mas então ela começou a relaxar em seu silêncio. Ela observou através das pálpebras pesadas como as luzes de Paris corriam pela janela, lembrando de todos os detalhes do que tinha ocorrido inesperadamente naquele salão em detalhes vívidos.

Certamente ele não podia lamentar por uma experiência incrível dessa, não é?

O Hotel George V ficava ao lado da Champs-Élysées. Chamá-lo de luxuoso era um pouco de eufemismo, Francesca pensou enquanto seguia Ian sobre o elevador dourado. Ela engasgou quando ele abriu a porta para ela e entrou em uma sala cheia de antiguidades com tecidos ricos, uma lareira de mármore, e obras de arte do século XVII e XVIII originais.

—Por aqui—, ele dirigiu, levando-a para um quarto ajustado para a realeza.

—Oh, é lindo—, ela murmurou, tocando as ricas colchas em damasco e seda e olhando ao redor do quarto decorado com bom gosto.

Seu olhar passou por cima dela enquanto tirava o paletó e pendurou-o no encosto de uma cadeira.

—O hotel está perto do meu encontro de amanhã. Tenho que acordar cedo. Eu provavelmente terei ido embora quando você acordar. Você deveria olhar a vista do terraço amanhã. Eu acho que vai gostar. Vou pedir o café da manhã, e você pode comer lá fora, se quiser. Você está muito cansada.

Ela piscou para sua mudança de assunto.

—Eu estou, suponho. Foi um longo dia. Eu não posso acreditar que foi apenas esta manhã que deixei High Jinks. Isso tudo parece um pouco... surreal.— Na verdade, sentia-se como uma pessoa diferente da que, encontrou Ian esta manhã... da que entrou no Museu de St. Germain naquela noite. O amor poderoso de Ian a tinha alterado de alguma forma.

Ela olhou para ele, nervosa, sem saber o que ele queria que ela fizesse.

—Por que você não vai para a cama—, disse ele bruscamente, apontando para a entrada do banheiro adjacente. —Jacob trouxe nossas coisas enquanto nós jantávamos. Você vai encontrar sua mochila lá. —

—Você prefere ir primeiro?—, ela perguntou.

Ele balançou a cabeça quando começou a tirar as abotoaduras.

—Vou usar o banheiro na outra suíte.

—Há outro conjunto de quarto?

Ele acenou com a cabeça.

—Jacob geralmente fica lá.

—Mas não desta vez?

Ele olhou para ela. —Não. Não desta vez. Eu queria você só para mim.

Seu pulso começou a arranhar a sua garganta quando ela se virou e foi para o banheiro. Ela cuidadosamente removeu o vestido, sutiã e pérolas, as palavras de Ian ainda ecoando em seu crânio.

Olhando no espelho do banheiro, ela viu o que Ian deve ter notado quando ele a observava antes. Seu rosto estava pálido, em contrates a sua paixão – ardente, lábios avermelhados. Seus olhos pareciam anormalmente grandes acima dos círculos de sombra abaixo deles. Ela queria uma chuva, mas de repente estava exausta demais. Ela se lavou na pia e escovou os dentes. Seu pavor aumentou quando olhou sua mochila de nylon sentada em um banquinho com uma almofada pouf de ouro. Parecia lamentavelmente fora de lugar neste ambiente.

Assim como ela, sem dúvida.

Depois da noite que experimentou, sentiu-se ridícula ao colocar as calças de ioga e uma camiseta que tinha trazido como um substituto para o pijama. Ela aplicou hidratante e passou um pente no cabelo antes de sair do banheiro. Ela ainda seguia quando viu Ian de pé de perfil no sofá exuberante, batendo em seu telefone celular. Seu olhar passou por cima dele com admiração avarenta. Ele usava nada além de um par de calças de pijama preto, que cavalgavam baixo em seus quadris magros. A inclinação para cima de seu torso de cintura estreita para um peito largo e forte, costas e ombros a atingiu como sublime. Não havia um grama de gordura nele. Ele era tão disciplinado, ela podia

apenas imaginar como sua rotina de exercícios era. O cabelo curto e escuro em sua nuca estava ligeiramente úmido de seu banho.

Ela nunca tinha visto um homem mais bonito em sua vida. Ela estava certa de que nunca o veria novamente.

Ele olhou em volta e a viu ali. Ela moveu seu olhar para os pés, desajeitadamente. Ele desviou o olhar abruptamente e retomou a sua tarefa.

—Por que você não vai para a cama?—, Ele perguntou, batendo uma mensagem.

Ela começou a remover as almofadas decorativas e puxou para baixo a cama decadentemente luxuosa.

—Tire a roupa—, disse ele através do quarto enquanto ela começava a ir para a cama. Ela fez uma pausa e olhou para ele. Ele não a olhava por causa do telefone. Sua respiração começou a ficar de forma irregular enquanto ela começou a se despir.

Por que ele não olhava para ela como quando estava no avião quando ela havia se despido, seus brilhantes olhos azuis rastreando cada movimento seu?

Ela foi para a cama e puxou uma folha do cobertor sobre ela mesma. Ian permaneceu no outro lado da sala, apenas os polegares em movimento. Suas pálpebras ficaram pesadas, a cama era muito macia e quente. Ela apagou.

Houve um clique, e seus olhos se abriram. Ian tinha apagado a luz. Ela sentiu o colchão afundando debaixo dele quando ele entrou na cama ao lado dela. Ele deitou ao seu lado, puxando-a em seus braços,

de costas para o seu estômago. Ela podia sentir que ele ainda usava as calças do pijama, também... que ele não usava nada por baixo da roupa fina.

De repente, ela estava bem acordada.

—Como é que você está usando pijama, e eu tenho que estar nua?—, Ela perguntou para a escuridão.

Ele escovou o cabelo fora de seu ombro e acariciou-a, enviando gavinhas de prazer através dela.

—Eu muitas vezes estarei vestido, enquanto você está nua.

—Isso não faz nenhum sentido—, disse ela, sua respiração irregular enquanto seus dedos longos roçaram a curva de cima de um de seus seios. Ela sentiu seu pênis agitar no seu lado inferior. Seu clitóris grunhiu de prazer, em resposta.

—Agrada-me ser capaz de tocá-la de qualquer forma, em qualquer momento que eu a desejar.

—Enquanto você permanece vestido e no controle?—, Perguntou ela, uma ponta de raiva entrando em seu tom.

—Enquanto eu conseguir manter-me vestido e no controle—, repetiu ele em afirmação.

—Mas...

—Não há ‘mas’ sobre isso—, disse ele enquanto acariciava sua bunda, um sorriso em sua voz. Seu pênis bateu contra ela, e ele suspirou, retirando sua mão. —Você não deveria estar reclamando,

Francesca,— castigou, colocando-a mais firmemente contra ele. —Meu controle já está fino quando se trata de você. Você só precisa olhar para esta noite para ter sua prova disso.

—Foi incrível—, ela sussurrou, toda admirada.

Ele ficou parado por um momento, e então alcançou entre suas coxas. Ela engasgou na emoção quando ele empurrou seus dedos suavemente entre suas pernas e segurou seu sexo, o gesto tanto gentil como possessivo.

—Eu fui com toda força em você como se estivesse com a mais experiente das mulheres, e você... era virgem—, ele murmurou, um fio de raiva em sua voz.

Ela corou com o calor de suas palavras grosseiras. Com toda a força, ele estava certo. Ela tinha ficado completamente à sua mercê deitada na espreguiçadeira, e amando cada minuto de sua posse magistral.

—Eu não sou mais virgem—, disse ela com voz trêmula. —Nós poderíamos fazer isso de novo, e você não precisa se preocupar tanto desta vez.

Seu pênis se sacudiu contra ela novamente. Por alguns segundos, ela sentiu sua tensão... sua indecisão.

Ele lentamente tirou a mão do seu sexo. —Não. Amanhã chegará logo. Tenho muitas coisas que quero lhe ensinar. Você merece pelo menos uma noite para se recuperar.

—Que coisas?—, Ela sussurrou.

—Você vai descobrir em breve. Agora, vá dormir. Eu tenho um grande dia planejado para você amanhã.

Ao ouvir isso achou que dificilmente iria dormir. No entanto, depois de um minuto, ela encontrou-se relaxando contra o corpo de Ian, sentindo o conforto com sua quente e dura presença

Ian acordou de um sono profundo e escuro, de sonhos sensuais para encontrar o corpo nu de Francesca colado contra ele, uma furiosa ereção pressionada contra a suave, curva de sua bunda, com a mão cheia com seu seio firme.

Jesus.

Ele fez uma careta quando ele torceu o tronco para ver o relógio, mantendo uma mão no quadril de Francesca o tempo todo, mantendo sua bunda exuberante em contato com seu pênis. Ela sentiu seu movimento e se contorceu os quadris em seu sono, fazendo-o ranger os dentes à estimulação de sua ereção.

Ele pegou o telefone e desligou o alarme que estava prestes a explodir a qualquer segundo. Em vez de levantar-se, como deveria, ele colocou o telefone de volta na mesa de cabeceira e colocou a calça do pijama embaixo de suas bolas, liberando seu pênis inchado do material. Ele puxou mais perto de Francesca, flexionando os quadris e cavando seu pênis mais fundo no doce, quente fissura entre as bochechas da bunda dela. Deus, se sentia tão bem, ele pensou quando empurrou a espessa coluna de sua ereção ainda mais, imprensando-se entre suas nádegas. A excitação sexual vinha crescendo alto e forte, desde que ele explodiu no clímax no em St. Germain até quando segurou o corpo nu de Francesca toda a noite. Ele segurou seu quadril firme e flexionou os

quadris, rosnando para o prazer que rasgou por ele quando seu pênis enterrou mais uma vez entre os acetinados e lisos, globos firmes de seu bumbum.

Ele se tornou ciente de que ela sussurrava ao lado dele. Ele ouviu seu suspiro e suavemente disse o nome dele, mas ele estava tão preso a delícia inesperada do feitiço sexual logo pela manhã que ela lançou sobre ele, tudo o que ele podia fazer era dar impulso e grunhir e tomar o seu prazer. Seu pênis se sentia enorme e apertado, extremamente sensível enquanto ele ia e voltava entre a quente, confortável fenda de sua bunda. Ela tentou chegar perto para tocá-lo, mas ele pegou a mão dela e colocou-o ao lado de sua barriga, mantendo-a enquanto ele continuou a foder loucamente sua parte inferior e doce.

Desde quando ele poderia se tornar tão sexualmente frenético apenas a partir do sentimento da bunda de uma mulher?

—Dê-me um momento—, disse ele asperamente, continuando a acariciá-la rapidamente. —Não vai demorar muito mais.

Com certeza, ele quebrou no clímax apenas alguns golpes mais tarde. Ele apertou os dentes e observou-se gozar nela na parte inferior das costas e na curva superior de sua nádega direita. Jesus, o que ela fez comigo, ele pensou enquanto ficava tenso e ejaculava, perguntando freneticamente se o prazer tremendo jamais terminaria. Ele caiu sobre ela, respirando pesadamente. Ela gemeu, ele se inclinou para trás para pegar alguns lenços, e ele secou suas emissões abundantes na pele dela.

Ele olhou para cima e olhou em seus olhos. Ela virou a cabeça no travesseiro. Suas bochechas estavam de um rosa brilhante, seus

lábios ficaram vermelhos. Ele jogou de lado os lenços molhados e se inclinou sobre ela.

—Será que isso desperta você?—, Perguntou ele, beijando seus lábios suavemente. —Deixar-me usar o seu corpo para o meu prazer?

—Sim—, disse ela ao lado de seus lábios.

—Só por isso, você gozará também, linda—, disse ele.

Ele deslizou seus dedos entre suas coxas cerradas e encontrou-a deliciosamente cremosa. Ela suspirou, virando a cabeça para longe dele, pressionando o rosto no travesseiro. Ele sorriu quando deslizou o dedo entre seus lábios e chegou ao seu clitóris.

—Eu quero ser capaz de gozar dentro de você, Francesca. Tudo em você—, ele murmurou, inclinando-se, respirando próximo ao seu ouvido. —Você não gostaria disso também?

—Oh, sim.

—Você vai ter que começar a tomar anticoncepcional, então.

—Sim—, ela sussurrou quando ele esfregou-a delicadamente... firmemente.

Persuasivamente.

Ele observava o perfil dela de perto enquanto a estimulava, fascinado pela vibração em suas pálpebras delicadas e do aprofundamento da cor em suas bochechas. Seus lábios entreabertos acenaram para ele.

—Eu vou te restringir mais tarde—, ele murmurou. —E ensiná-la a me agradar ainda mais do que você já faz. Você irá gostar?

—Sim—, disse ela, com os lábios trêmulos a matá-lo. Ele os puxou enquanto esfregava seu clitóris mais forte. Ela balançou os quadris contra ele, e ele deu o que ela precisava, movendo o braço inteiro enquanto acariciava com sua força. —Eu quero te agradar, Ian.

—Você já agrada—, ele rosnou, beijando-a bruscamente, abusando um pouco da exuberante boca. Muito. —E você irá me agradar mais.

Ela gritou e tremeu contra ele. Ele cuidou dela através de seu clímax, excitação e antecipação montando em seu corpo enquanto ele pensava sobre sua volta para a suíte mais tarde e encontrá-la lá, pronta para se submeter aos seus desejos... e aos dela própria.

Ele beijou seu pescoço enquanto ela se acalmou, ocasionalmente lambendo o doce sabor em sua pele. Seu suave gemido vibrou nos lábios dele.

—As leis são um pouco mais branda em Paris sobre controle de natalidade. Eu conheço um farmacêutico que pode adiantar por vários meses. Você poderia começar imediatamente—, ele murmurou.

Ele fez uma pausa em seu arrebatamento de seu pescoço quando a sentiu endurecer.

—Eu não teria que ver um médico?

—Eventualmente, quando você retornar aos EUA, sim. Mas quanto mais cedo você começar, melhor. Eu poderia pedir para Jacob pegar a entrega, e você pode começar a tomar a pílula hoje. Falei com o

farmacêutico. Você não tem quaisquer riscos para a saúde, não é? Pressão alta, histórico de AVC?

—Não, eu estou perfeitamente saudável. Eu fiz um teste físico mês passado.— Ela se virou em perfil para ele. Ela levantou o queixo e o olhou com olhos escuros e suaves. —É claro que vou começar a tomar a pílula. Eu sei o quanto é importante para você, Ian.

—Obrigado—, disse ele, soltando um beijo em sua boca, pensando o tempo todo que ela não sabia nem a metade do quanto era importante.

Francesca se aconchegou na cama enquanto Ian se levantava para se preparar para seu compromisso, preguiçosa e satisfeita em consequência dos beijos e clímax. Ela cochilou, abrindo os olhos sonolentos um pouco mais tarde para ver Ian de pé na beira da cama, olhando para ela, olhando terrivelmente lindo em um terno escuro, camisa branca engomada e gravata de seda azul-claro, sua picante loção pós-barba fazendo cócegas em seu nariz.

—Quer que eu peça café da manhã para você?—, Ele perguntou, sua voz, abafada profunda golpeando-a como uma carícia no quarto luxuoso drapejado. —Você poderia tomar no terraço. Faz um dia bonito.

—Vou pedir isso. Você não precisa—, disse ela, com a voz áspera de sonolência.

Ele apenas acenou com a cabeça e deu um passo para trás como se fosse ir. Ele hesitou, e de repente se abaixou, beijando-a com força na boca.

Não havia nenhuma dúvida sobre isso. Os beijos de Ian eram apenas mais... sexual do que qualquer outra pessoa. Não que ela tinha muita experiência, mas ainda assim eram. Como poderia aquele rápido beijo imediatamente fazê-la recordar como tinha sido quando a boca dele esteve em seus lábios inferiores, em adoração... todo exigente?

Ela o observou ir embora, um momento depois, olhando tão seguro e imponente em seu terno escuro, sentindo uma estranha mistura de alegria e tristeza. Depois que ele se foi, ela tomou banho e lavou o cabelo, deixando-o secar enquanto ela estava no terraço ensolarado com vista para o horizonte de Paris e da famosa fonte *art deco* das Três Graças. Ela pediu serviço de quarto e comeu seu café da manhã fora, como Ian tinha sugerido, toda a experiência em tapa de luxo golpeando-a novamente como incrível.

Depois disso, ela entrou em contato com Davie. Sobretudo, ela tentou assegurar a seu amigo que estava segura e feliz por estar em Paris com Ian. Davie parecia menos do que excitado por sua pequena aventura. Na verdade, sua preocupação destacou algumas das coisas que tinha sido fácil para ela esquecer quando Ian estava ao lado dela, fazendo amor com ela, fazendo-a esquecer, mas que tudo o seu desejo por ele.

Ela se lembrou de como Ian pagou o valor total pela pintura, sabendo muito bem que ela nunca se recusaria a terminar. Ela lembrou em detalhes quando ele fechou o bar e disse que queria possuí-la sexualmente, a fim de tirá-la do seu sistema.

Ela pensou em como ele a convenceu a começar a tomar a pílula mais tarde naquele dia.

Espere... quando ela tinha tomado uma decisão coerente sobre tal escolha importante sobre o seu corpo? Isso acabou de acontecer, de

alguma forma, enquanto Ian estava a beijando e persuadindo-a e fazendo-a gritar de prazer.

Um peso de chumbo afundou em sua barriga.

Não. Não tinha sido assim.

Tinha?

Felizmente, ela tinha a desculpa do preço de longa distância para terminar sua chamada curta com Davie. Perto do final da conversa, ela começou a se preocupar e o amigo iria começar a ouvir a ansiedade penetrando em sua voz.

Sentindo-se inquieta, ela tirou suas roupas de corrida, parando quando ela percebeu que Ian não tinha lhe dado uma chave para a suíte. Ela ligou para a recepção, aliviada ao encontrar um atendente que falava Inglês. A mulher assegurou que o nome dela estava como convidada e ela podia pegar uma chave de cartão na recepção se ela mostrasse sua identificação.

Ela se trocou e saiu para as ruas de Paris, correndo as estradas estreitas por quilômetros e, em seguida, ao longo do turismo de compras na lotada Champs-Élysées, passando pelo Arco do Triunfo. No momento em que ela voltou para o hotel, ela jogou para fora uma grande quantidade de sua ansiedade e preocupações sobre a calçada. Movimentar sempre a acalmava.

Claro que Ian não a tinha manipulado sobre pílula anticoncepcional. Ela queria ser livre de risco no que diz respeito à gravidez, tanto quanto ele. Por que ela pensou de outra forma?

Ela estava se sentindo calma e pacífica até que abriu a porta da suíte e viu Ian tenso em frente da lareira de mármore, a energia escorrendo ele, lembrando-a de um tigre enjaulado. Ele tinha o telefone pressionado em seu ouvido. Ele fez uma pausa e olhou para ela.

—Não importa—, disse ele, sua boca apertada em uma linha dura enquanto seu olhar passou por cima dela. —Ela chegou,— ele bateu o dedo no painel de telefone e o colocou sobre a lareira.

—Onde você estava?—, Perguntou. Sua coluna endureceu em seu tom acusatório. Ele caminhou em direção a ela, com os olhos brilhando como chamas inclinadas.

—Caminhando—, disse ela, olhando para seus shorts, camiseta e tênis, como se dissesse: Olá, não é óbvio?

—Eu estava preocupado. Você nem mesmo deixou um bilhete.

Sua boca se abriu. —Eu não achei que você estaria de volta antes de mim—, exclamou ela, atordoada pela sua fúria contida. —O que há de errado com você?

Seus músculos faciais apertaram. —Eu sou aquele que a trouxe a Paris. Eu sou responsável por você. Eu preferiria que você simplesmente não fugisse assim—, ele retrucou, virando e se colocando longe dela.

—Eu sou responsável por mim mesma. Tenho feito um bom trabalho para meus 23 anos, muito obrigada—, ela respondeu, irritada.

—Você está aqui comigo—, disse ele, girando ao redor.

—Ian, isso é ridículo—, ela disse. Ela não podia acreditar que ele estava sendo tão irracional. O que estava por trás de sua ira? Ele era tão controlado, tão meticuloso sobre seus planos, que ele não poderia permitir uma decisão espontânea, como sua corrida matinal? —Você não pode realmente estar com raiva de mim por ir correr.

Um músculo saltou em sua bochecha. Atrás do brilho de raiva em seus olhos, ela viu uma sombra de preocupação indefesa. Deus, ele realmente estava preocupado com ela. Por quê? Apesar de sua irritação, seu coração foi para ele. Ele caminhou em sua direção. Ela resistiu o desejo de dar um passo atrás, ele parecia tão intenso.

—Estou com raiva porque você saiu sem deixar uma palavra sobre onde estava. Se tivesse chegado mais cedo, poderia ter sido diferente, apesar de que eu teria dito que preferia que você não fosse passear em torno de uma cidade estranha por si mesma. Isto não é Chicago. Você mal fala a língua.

—Eu morei em Paris por vários meses!

—Eu não gosto quando alguém que sou responsável desaparece de repente—, disse ele através de sua mandíbula forte.

Seu olhar caiu sobre ela, e ela de repente se sentiu autoconsciente da roupa que ela usava um sutiã de corrida, uma apertada camiseta e shorts. Seus mamilos se apertaram enquanto seu olhar permanecia em seus seios.

—Vá tomar banho—, disse ele, virando-se e caminhando em direção à lareira.

—Por quê?

Ele descansou um braço sobre a lareira e olhou para ela. — Porque você tem muito a aprender, Francesca—, disse ele, com um tom mais suave. Ela engoliu em seco.

—Você vai... me punir?

—Fiquei muito preocupado quando voltei para uma suíte de hotel vazia. Eu esperava que você estivesse aqui me esperando. Portanto, a resposta é sim. Eu vou puni-la, e então vou transar com você para o meu prazer sozinho. Se você não aprender a lição depois disso, então talvez eu irei puni-la de novo. O tempo que levar para você saber que não gosto quando é impulsiva.

Seus mamilos puxaram ainda mais apertado contra o tecido do sutiã de correr mesmo quando sua ira subiu. O sexo dela corou com o calor.

—Você pode me punir, se quiser, mas não vou deixar você fazer isso porque fui correr. Isso é simplesmente estúpido.

—Acredite no que quiser. Mas você vai tomar banho e colocar um roupão. Nada mais. Espere por mim no quarto—, disse ele, virando-se e pegando o telefone novamente. Ele socou um número e cumprimentou alguém rapidamente em francês, antes que ele começasse a fazer várias perguntas. Ela tinha sido dispensada.

Ela se contorceu, estava morrendo de vontade de lhe dizer para ir se foder com o seu chuveiro, com seu maldito roupão e sua prepotência do cacete.

Outra parte se sentiu mal por ter causado involuntariamente a sombra do medo em seus olhos.

Outra parte ainda estava excitada com o que ele disse. Ela pensou incessantemente no tempo que ele bateu nela, e cada vez lamentou que as coisas tivessem chegado a esse fim natural.

Ela queria ver como Ian culminava tais processos excitantes. Ela queria agradá-lo.

Mas a que custo? Ela perguntou ansiosamente enquanto caminhava para o quarto, resignada com o fato de que iria fazer o seu lance.

Porque ele tem de ser como um quebra-cabeça?

Porque ele tem que transformar... até ela mesma?

Capítulo Oito

Depois do banho, ela sentou-se nervosa no sofá luxuoso na sala de estar da suíte, sua raiva crescente. Como ele ousa fazer ela esperar? Não foi ele que a ordenou fazer aquilo imediatamente?

Ele estava a controlando-a em mais maneiras do que uma. Ela tinha vontade de correr para o banheiro e trancar a porta, ou tinha vontade de esfregar seu sexo contra a almofada do sofá. A espera era muito chata, mas por alguma razão condenável que ela não podia compreender, o que ele estava fazendo a despertava também... a antecipação... a excitação misturado com uma dose potente de ansiedade sobre o que ele planejava fazer com ela.

Ela pulou quando a porta da suíte do quarto se abriu de repente e Ian entrou na sala. Ele olhou para ela onde estava sentada antes de caminhar até o cabideiro e pendurar seu paletó. Ele abriu as portas para um guarda-roupa antigo de cerejeira alto e se inclinou para alcançar algo. Ela se esforçou, tentando ver o que ele estava fazendo, mas a porta bloqueava seu ponto de vista. Quando ele começou a se endireitar, ela se virou, não querendo que ele soubesse como estava focada em cada movimento seu.

Então, ela ficou chocada quando ele caminhou ao redor do sofá um momento depois e colocou um cabo de chicote negro na mesa de café. Ela olhou com os olhos arregalados na palmatória de couro de duas polegadas por quatro polegadas flexíveis no final da haste longa e fina, seu coração começou a bater contra seu peito.

—Não tenha medo—, ele disse suavemente.

Ela olhou para ele.

—Mas parece que vai doer.

—Eu a puni antes. Doeu?

—Um pouco—, admitiu ela, seu olhar caindo para uma de suas mãos, que segurava o que parecia ser um par de algemas, as alças de mão feitas de macia aparência de couro preto.

Oh, não.

—Bem, não seria muito uma punição se não doesse um pouco, não é?— Ela olhou para seu rosto bonito, hipnotizada pelo som de sua voz baixa... compelida.

—Levante-se e tire a roupa.

Ela não tirou o contato com seu olhar, de alguma forma, tomou coragem de alguma mensagem oculta em seus olhos. Ela deixou cair o roupão descartado na almofada. Seu olhar caiu sobre ela, suas narinas dilataram ligeiramente. Ela estremeceu.

—Gostaria que eu acendesse o fogo?—, Perguntou ele, referindo-se à lareira a gás.

—Não—, ela disse, abalada emocionalmente pela combinação de sua pergunta educada e sua intenção de castigá-la. Ela caminhou até a lareira.

—Mantenha as costas para mim—, ele ordenou, quando ela começou a se virar para encará-lo. Ela queria torcer o queixo sobre o ombro para ver o que ele estava fazendo atrás dela, sua ansiedade e excitação cresceu, mas ela se conteve com esforço. Isso foi porque ela mais uma vez não queria dar-lhe a satisfação de saber que estava

curiosa, ou porque de alguma forma sentiu que ele não queria que ela se embasbacasse sobre seu ombro?

Ela pulou quando ele passou as mãos em torno de um dos seus pulsos.

—Calma, linda—, ele murmurou. —Sabe que eu nunca irei realmente prejudicá-la. Você deve confiar em mim.

Ela não disse nada, sua mente correndo enquanto ele afivelou um dos punhos totalmente aconchegante em torno de seu pulso direito.

—Agora você pode me enfrentar—, disse ele.

Ela se virou, puxando seus mamilos apertados quando percebeu o quão perto ele estava. Ele deve perceber. Não havia nenhuma maneira que ela pudesse esconder sua excitação quando ele colocou seu outro pulso na algema, sua cabeça baixou poucos centímetros em picadas de formigamento. A posição de seus braços quando ele algemou seus pulsos juntos arredondando seus seios. Quando ele terminou, as mãos dela estavam unidas na frente de seu púbis. Ele deu um passo para trás. Seus mamilos beliscaram ainda mais apertados quando ela percebeu o olhar colado a eles.

—Agora, levante seus punhos e coloque-os atrás da cabeça—, instruiu. Ele observou enquanto ela obedeceu. —Empurre os cotovelos e seu arco de volta um pouco. Eu quero seus músculos esticados.— Ela se esforçou para fazer o que ele pediu, empurrando seus seios para a frente e os cotovelos para trás, observando a forma leve de rosnado saindo de sua boca quando ela fez isso. A posição a deixou se sentindo extremamente nua e exposta. Então ele se virou.

—Isso vai ampliar a sensação—, explicou ele, de costas para ela, enquanto caminhava para a mesa de café.

—A dor?—, Perguntou ela, com a voz trêmula de uma mistura potente de ansiedade e expectativa ao vê-lo caminhar até a mesa de café. Ele estava pegando o cabo do chicote de aparência assustadora?

Ele estava vindo em sua direção novamente, mas ela não viu o cabo. Seu coração bateu em sua caixa torácica esticada como se estivesse pedindo para sair quando viu o frasco familiar branco. Ele abriu-o e mergulhou um dedo de espessura no creme.

—Eu disse antes que preferiria se você não tivesse medo de mim—, disse ele.

Ela suspirou alto, estremeando quando ele imediatamente mergulhou seu dedo entre os lábios de sua vagina e começou a pelagem de seu clitóris com o emoliente que ela sabia que logo iria fazê-la formigar e queimar... e querer.

Ela mordeu o lábio para impedir-se de gritar e notou que ele a observava com um foco apertado.

—Mas quero enfatizar, esta é uma punição, no entanto,— ele declarou com firmeza.

—Quero enfatizar que, embora eu lhe dê permissão para me punir—, disse ela antes de ter o ar soprado fora de sua garganta enquanto seu dedo esfregou o creme com precisão. —Eu ainda vou fazer caminhada ou fazer qualquer outra coisa que bem entender, sem pedir sua permissão.

Ele baixou a mão e foi embora. Ela abafou um grito de privação. Ele se virou e veio em direção a ela novamente, agora levando o chicote. Ela não conseguia tirar os olhos do dispositivo de aparência perversa agarrado em sua grande mão masculina. Parecia que iria doer mais do que o remo ou a mão de Ian.

—Abra suas coxas... se, droga, você bem me entende—, acrescentou ele em voz baixa.

Ela piscou com suas palavras, seu olhar incrédulo indo até ao encontro de seu olhar. Um calor percorreu seu sexo quando ela viu o brilho de diversão e o calor de excitação em seus olhos... quando ela absorveu a beira de um desafio em seu tom.

Se ela concordasse com o que ele tinha exigido, seria porque queria. E sua declaração impulsiva de desafio agora era a prova disso. A frustração passou por ela quando reconheceu como ele tinha a enganado em conformidade e revelou seu desejo de uma só vez.

Ela ampliou sua postura, olhando para ele o tempo todo.

—Sua raiva estica muito seus músculos nesta posição. Isso não me desagrada, estranhamente,— ele murmurou, a inclinação de sua boca, indicando que estava rindo silenciosamente, não só para ela, mas para si mesmo. Ele levantou o chicote, e toda a sua irritação estava cheia por uma gritante antecipação. Ele não iria bater na sua bunda com isto, como fez com a pá? Os músculos de seu abdômen pularam de emoção quando ele executou a palmatória de couro sobre sua barriga. Uma sensação erótica voou através de seu sexo quando ele esfregou-a sensualmente sobre seu quadril. Ele levantou o chicote.

Estalo. Estalo. Estalo.

Ela suspirou, sentindo o cheiro do couro ardente em quadril. Ele rapidamente se desvaneceu a uma sensação de formigamento de calor.

—Muito?—, ele murmurou, seu olhar correndo sobre seu rosto e, em seguida, seus seios. Ele alisou o couro em suas costelas sobre o globo de seu seio direito. Ela gemeu incontrolavelmente quando ele apertou o percussor contra seu mamilo e esfregou.

—Seus mamilos bonitos estão me dizendo que está tudo bem.— Ele levantou a palmatória e bateu na lateral de seu peito, nas curva de fundo, e depois o mamilo enrugado, suas ações eras firmes, rápidas e concisas.

Algo acendeu dentro dela. Um calor líquido correu entre as coxas, a força de sua reação era quase tão chocante como o fato de que ele tinha acabado de espancar seu peito. Seus olhos apertados quando a vergonha atingiu. Que tipo de desviada era ela, ter uma reação tão avassaladora para algo tão doente?

—Francesca?

Ela abriu os olhos ao ouvir o som de sua voz firme.

—Você está bem?

—Sim—, ela disse a ele, sua boca tremendo incontrolavelmente. O estimulante no clitóris parecia estar fazendo seu trabalho com vigor até mais do que quando Ian tinha remado nela, fazendo seu clitóris chiar com entusiasmo.

—Ruim ou bom?— Ele exigiu aproximadamente.

—Eu... ruim—, ela sussurrou, vergonha e excitação disputando o controle de sua mente e corpo. Sua expressão endureceu. —E bom. Tão bom.

—Droga—, ele murmurou, seus olhos brilhando, embora ela tivesse a nítida impressão de que ele gostou da resposta em vez de ficar irritado por isso. Ele derrubou o chicote novamente, batendo na parte inferior de seu seio outra vez, fazendo o mundo balançar um pouco. Ela mordeu o lábio, mas seu gemido vibrou em sua garganta. —Eu irei deixar o seu rabo vermelho por isso, sua pequena...

Ela nunca soube que tipo de —pequena— era, porque ele estalou em seus mamilo de novo e de novo, suas ações gentis, mas firmes o suficiente para causar uma picada ardente que fez Francesca cerrar os dentes e cerrar os olhos fechados. Sem pensar, ela empurrou os seios para frente.

—É isso mesmo, se apresente para mim—, ela o ouviu murmurar enquanto ele bateu a parte inferior e lateral do seio dela várias vezes. —Agora... me diga, que droga você gostaria de fazer, neste momento?—, ele murmurou, deslizando o chicote sensualmente em ambos os seios. Seus olhos ainda bem fechados, ela estava finamente sintonizada com a sensação. Deus, seu clitóris estava gritando por atenção entre as coxas.

—Francesca—, ele perguntou abruptamente.

Oh, não. Ele não iria fazê-la dizer isso. Ele deslizou o a palmatória de couro através de um mamilo e fez um movimento se contraindo, estimulando-a todo o caminho até seu núcleo. Ela engasgou.

—Me agradaria se você...

Ele contraiu a palmatória sobre seu mamilo novamente, e ela tremeu.

—Apenas diga. Não há vergonha nisso—, disse ele, sua voz soando dura e macia ao mesmo tempo.

Sua mandíbula apertou, dividida entre falar a verdade e engolir. Ele massageava o mamilo rapidamente com o couro.

—Agradaria-me se você me desse uma tapa... entre minhas coxas.

Ela abriu os olhos com cautela quando ele levantou o mamilo e não falou.

—O que?—, Ela perguntou depois de um momento, incapaz de ler sua expressão rígida.

Ele balançou a cabeça lentamente, e ela percebeu que ele estava atordoado. Suas narinas, e de repente ele olhou feroz. Seu coração se afundou. De repente bateu-lhe que ele não estava esperando ela dizer isso.

—Eu... bem, de qualquer jeito... Eu... Sinto muito. Ian?— Ela perguntou, confusa por sua reação, sem saber o que deveria dizer.

—Nunca se desculpe por ser bonita—, disse ele, antes de se aproximar e colocar a mão ao longo do lado de sua mandíbula. Ele agarrou a boca com a sua, saqueando-a com seus bem formados, firmes lábios e mergulhando sua língua. Seu gosto, sua forte posse apenas tinham começado a deixá-la embriagada, quando ele levantou a cabeça. —Você me tenta além da razão—. Francesca ofegou contra seus lábios.

Seu tom de voz soava como uma acusação, mas começou a nascer nela que, nesta situação, pelo menos, ele definitivamente indicou que estava satisfeito.

Um calor inundou seu sexo, seu prazer de alguma forma era o dela.

—Mas eu não serei desviado.

—Eu não estava tentando desviar você.

—Vou terminar esta punição—, disse ele, como se preparando-se, ignorando sua explosão. Ele a beijou uma vez suavemente na boca. —Agora se curve e apresente sua bunda. Você pode manter suas coxas juntas desde que suas mãos estão presas. Eu vou ter que fazer o seu rabo doce queimar por me deixar preocupado.

Algo em seu tom a fez pensar que ele ia castigá-la mais duro do que tinha feito da primeira vez. Ela baixou os braços, flexionou e colocando as mãos sobre os joelhos conteve. Ele imediatamente começou a esfregar o chicote de couro sobre as bochechas da bunda dela em uma carícia deslizante. Ela lembrou que Ian havia dito a ela para arquear suas costas ligeiramente. Seu sexo se apertou, seus mamilos supersensíveis arrepiaram-se quando ela empurrou-os para a frente.

Ele fez uma pausa em sua carícia na parte inferior com a palmatória. Ela olhou de lado para ele ansiosamente.

Ele murmurou uma maldição. Ela viu sua excitação crescer, quando ele começou a desabotoar as calças apressadamente. Em vez de deslizar para baixo de suas coxas, a deixou ao redor de seus quadris, abrindo apenas a braguilha para tirar sua ereção rígida com o que

parecia ser um esforço considerável. Ele deixou o peso cair uma vez que estava livre, a cueca boxer e o tecido de suas calças mantendo-o suspenso em um ângulo horizontal de seu corpo.

Ela olhou para seu pênis em espanto. Ela nunca tinha visto isso tão perto antes. Ele nunca realmente deixou. A surpreendeu-a como era bonito. Como ele andava com algo tão óbvio, tão grande, entre as pernas o tempo todo? Claro, ele geralmente não ficava tão duro... mas ainda assim. Parecia incompreensível para ela, a enormidade do seu sexo. Ela olhou, encantada, sua vara, grossa longa com várias veias inchadas em execução ao longo dela, alimentando sua excitação, a cabeça, afilado suculenta que fez água na boca, os raspados testículos pesados.

—Eu deveria ter lhe vendado os olhos—, ele murmurou secamente. —Olhe para o chão, linda.— Ela assim o fez, tendo problemas para recuperar o fôlego. Ele esfregou o chicote contra seu traseiro. —Você está pronta?

—Sim—, ela chiou. Ela estava?

Ele bateu em sua bunda com o palmatória, e ela gritou. Talvez ele estivesse aprendendo a diferenciar seus sons de excitação contra seus sons de dor, porque ele continuou a bater nela, aterrando a pressão em remendos diferentes de pele de cada vez, aquecendo o traseiro inteiro. Uma vez que ele tinha espancado ambas as nádegas inteiramente, ele começou de novo. O tapa em sua pele já espancada, ardia. Ela rangeu os dentes, o insuportável chiar de seu clitóris ajudando-a a suportar a queimadura leve de desconforto. Por que a palmatória parecia estar estimulando seus mamilos mesmo tão distante? E por que no mundo que até mesmo as solas de seus pés começam a queimar enquanto ele continuava a castigar sua bunda?

—Oooh—, ela gemeu quando ele conseguiu um golpe que particularmente ardeu.

—Curve-se por completo e coloque as mãos em cima de seus pés.

Ele tinha falado tão bruscamente, que não conseguia fazer nada, mas voltou-se para olhar para ele. Ela gemeu tremendo quando viu primeiro seu pênis na mão e estava acariciando a si mesmo enquanto continuava a espancá-la. Mesmo que seu olhar permanecesse em sua tarefa, ele deve ter notado que ela estava olhando.

—Cabeça para baixo—, respondeu asperamente.

Ela se inclinou mais, esticando os tendões, olhando cegamente em suas mãos quando as colocou planas no topo de seus pés. Será que o som de grunhido baixo era de satisfação? Seus pensamentos de repente espalharam quando ele usou a mão grande para puxar as bochechas da bunda dela, expondo seu sexo molhado para o ar fresco.

Ela gritou bruscamente quando ele bateu a palmatória sobre os delicados, tecidos excitados. Ele apertou mais duro com a mão, puxando as nádegas e os lábios do sexo.

Estalo.

Seus joelhos se dobraram no conciso tapa em seu clitóris inchado. De repente, ela compreendeu o valor total do chicote como um brinquedo sexual: pequeno, preciso, letal, pelo menos na mão de Ian.

Ele rapidamente colocou a mão no ombro dela, firmando-a quando o orgasmo bateu nela como uma onda. Ela chorou, perdendo-se por alguns segundos, perdidos nas garras de um clímax explosivo.

Distante, ela estava ciente de que Ian segurou-a contra ele enquanto ela tremia, um lado de seu quadril pressionado contra o corpo dele, o outro segurado pela mão, os dedos dele se movendo ocupados entre suas pernas, fazendo-a gritar agudamente em êxtase sustentado.

Ian estava agora lhe segurando com as mãos, guiando seus pés, quando os tremores diminuíram.

—Incline-se e coloque os antebraços sobre o assento da cadeira—, disse ele tensamente por trás dela. Ela inclinou-se aturdida por cima da almofada, larga de pelúcia da cadeira Luís XV. Ela sentiu Ian movendo por trás dela, a calça roçando sua bunda, em seguida, a ponta de sua ereção. Excitação fresca perfurando através de sua perplexidade saciada.

Ele suspeitava que ela ia matá-lo, mas não esperava que ela fizesse isso com tanta precisão... tão cruelmente. Ele descontroladamente procurou e encontrou um preservativo e rolou-o.

“Me agradaria se você me desse um tapa... entre minhas coxas.”

Ele quase teve um ataque cardíaco quando ela disse isso. Ele estava tentando provocá-la e fazê-la implorar para dar um tapa nos mamilos lindos, que ela tinha claramente desfrutado tanto quanto ele tinha.

Então ela abriu os lábios rosa e disse isso. E ele disse que estava punindo pelo pecado da impulsividade. Quem diabos ele pensa que estava brincando?

Ele colocou uma mão no quadril, firmando-a, e levou seu pênis na mão.

—Eu vou te foder agora. Duro—, disse ele, olhando para o baixo no erótico contraste da sua bunda avermelhada e com suas costas pálidas e coxas brancas. —Eu não vou esperar por você para gozar, linda. Você fez isso comigo, e tem que aceitar as consequências.

Ele usou a mão para puxar uma nádega e abrir a vagina, empurrando a cabeça de seu pênis em sua pequena fenda. Ele a sentiu esticar. Seu calor penetrou o preservativo. Ele agarrou seus quadris para firmá-la enquanto empurrava nela até suas bolas, mas ela sacudiu para a frente, no entanto. Suas mãos se esforçavam para encontrar um apoio. Ele esperou até que ela agarrou os lados de madeira da parte de trás da cadeira, com a boca torcida em uma careta de contenção.

Ele começou a transar com ela, tirando o pênis até que só a cabeça estava submersa, e em seguida, dirigindo de volta para ela até que sua pele bateu junta e um grito saiu da garganta dela. Seu mundo reduzido à visão de sua nudez, a beleza submissa, a fricção afiada, quase insuportável de seu canal, apertado quente insultando-o, ordenhando ele... matando-o.

Através da névoa de sua raivosa necessidade, ele tornou-se ciente de que seus golpes poderosos em seu corpo macio e quente estavam fazendo a cadeira saltar e fugir um pouco no tapete oriental. Não era culpa de Francesca, ele era completamente culpado, mas rosou como um animal privado de qualquer maneira.

—Fique aí—, ele gritou, levantando seus quadris mais firmemente em suas mãos e servindo sua buceta para o seu pênis em fúria, batendo sua bunda contra sua pélvis e coxas, longe demais para se importar se ele estava fazendo sua parte inferior espancada queimar

no desconforto. Deus, como é tão bom. Ele bateu contra sua pélvis, seu pênis empurrando violentamente em seus confins.

Seu rugido de liberação marcou sua garganta quando o orgasmo rasgou através dele.

Francesca só estava lá com sua bochecha quente pressionada contra o tecido macio da cadeira, com a boca escancarada, maravilhada com a sensação de ele vir dentro dela. Todo o poder, vertido dentro dela, detonando em seu interior. Ela pensou se lembraria da primeira vez que sentiu Ian sucumbir ao prazer, enquanto se abrigava profundo dentro de seu corpo para o resto de sua vida.

Seu grunhido soou como se rasgasse em sua garganta. Parecia que algo vital estava sendo arrancado dela quando ele se retirou abruptamente.

—Francesca—, disse ele no mesmo momento que a levantou, suas costas contra a frente dele, e virou-a para o sofá. Eles caminharam, mais cambaleando, para seus corpos não quebrarem o contato, enquanto eles caminhavam a curta distância até o sofá. Ian caiu sobre as almofadas, trazendo-a com ele. Ele deitou sobre seu quadril esquerdo, as costas dela pressionada contra a gravata e os botões de sua camisa. Seu quente, espesso, ainda formidável pênis pressionado contra a parte inferior da coluna.

Ambos apenas ofegaram e engasgaram por um minuto. Ela ficou paralisada pela sensação de seu hálito quente golpeando-a no pescoço e ombro.

—Ian—, ela perguntou depois que sua respiração tinha crescido mais ainda e ele começou a languidamente acariciar sua cintura e quadril.

—Sim—, ele respondeu, com a voz baixa e áspera.

—Você está realmente com raiva de mim?

—Não. Não mais.

—Mas você estava antes?—, Ela insistiu.

—Sim.

Ela torceu o queixo. Seu rosto parecia subjugado, enquanto observava sua mão se movendo para cima e para baixo ao lado de seu corpo nu.

—Eu não entendo. Por quê?

Sua mão vacilou e sua boca ficou apertada.

—Por favor, diga-me—, ela sussurrou.

—Minha mãe costumava fugir ocasionalmente, quando eu era criança—, disse ele.

—Fugir?—, ela perguntou lentamente. —Por quê? Para onde ela ia?

Ele deu de ombros. —Deus sabe. Eu a encontrava em diferentes lugares, cambaleando em uma estrada do país, tentando alimentar com

folhas um filhote de cachorro em pânico, tomando banho nua em um rio gelado...

Um tremor de horror passou por ela quando estudou seu rosto impassível.

—Ela era doente mental?—, perguntou, lembrando que a Sra. Hanson tinha dito.

—Esquizofrênica—, disse ele, erguendo a mão de seu quadril e escovando a franja para trás de sua testa. —Tipo desorganizado. Embora ela pudesse ser bastante paranoica às vezes, também.

—E ela era... ela era assim o tempo todo?— Francesca perguntou através de uma garganta que tinha ficado apertada.

Seus olhos azuis piscaram sobre o rosto. Ela rapidamente escondeu a sua preocupação, intuindo que ele ia levá-la como pena. — Não. Ela não era. Às vezes, ela era a mais doce, bondosa, a mãe mais amorosa do mundo.

—Ian—, ela chamou baixinho, quando ele começou a sentar-se. Ela sentiu a sua retirada e odiando saber que ela causou isso.

—Está tudo bem—, disse ele, balançando suas longas pernas no chão, de perfil para ela. —Talvez isso vai ajudar você a entender melhor por que eu realmente preferiria que você não desaparece assim.

—Eu vou ter a certeza de deixar uma nota ou ligar se algo similar acontecer no futuro, mas tenho que fazer minhas próprias escolhas—, disse ela, estudando-o nervosa. Ela não iria prometer ficar sempre esperando por ele a fim de ajudá-lo a gerenciar sua ansiedade.

Sua cabeça virou. Ela sentiu sua irritação. Ele iria dizer que era muito melhor fazer o que ele exigiu, ou seu arranjo teria chegado a um impasse? —Eu preferiria que você apenas me avisasse, em uma situação semelhante—, disse ele.

—Eu sei. Ouvi você—, disse ela suavemente. Ela sentou-se e limpou a boca contra seu queixo duro. —E vou manter as suas preferências em mente antes de fazer a minha própria escolha.

Ele fechou os olhos por um instante, como se recolhendo a si mesmo. Será que ela nunca deixará de incomodá-lo?

—Por que você não se limpa e nós vamos sair para a magia—, disse ele rigidamente quando se levantou e começou a sair da sala, provavelmente para ir para ao outro banheiro se limpar. Um alívio varreu quando ela percebeu que ele não ia voar de volta para Chicago neste instante por não fazer exatamente o que ele queria, e quando ele queria. É certo, portanto, fez um pouco de triunfo.

—Você não vai tentar me ensinar mais... tentar convencer-me de que é do seu jeito ou caia fora?—, ela perguntou, incapaz de manter um sorriso puxando os cantos de sua boca.

Ele olhou por cima do ombro. Ela viu o brilho nos seus olhos azuis que lembrou o calor de um relâmpago como uma tempestade crescendo à distância. Seu sorriso desapareceu.

Quando ela iria aprender a manter a sua grande boca fechada?

—O dia ainda não acabou, Francesca,— ele disse, sua voz baixa, uma acariciante ameaça, antes dele se virar e sair da sala.

**PORQUE VOCÊ
É MINHA**



BETH KERY



Está gostando da série?

**PARA MAIORES INFORMAÇÕES NÃO DEIXE DE
VISITAR O BATE-PAPO E O BLOG DO PL**

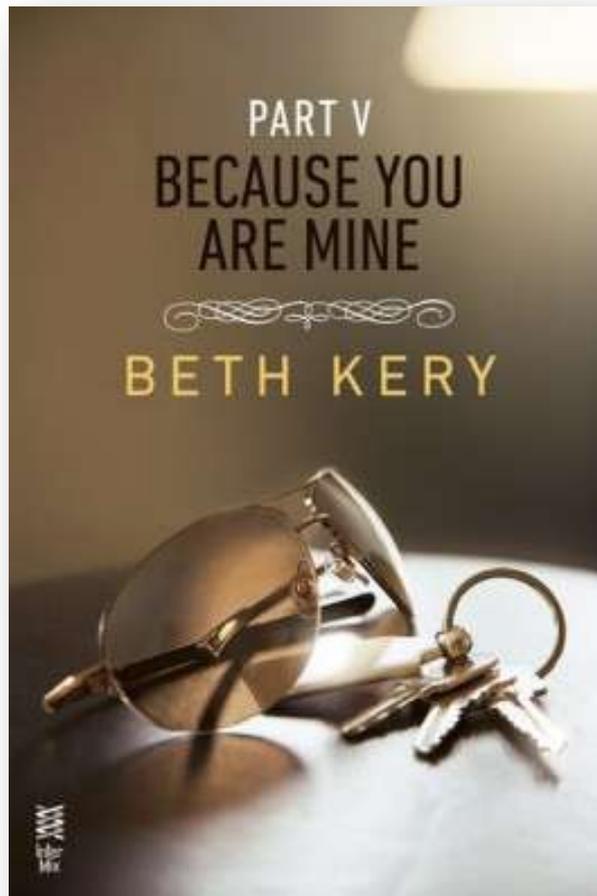
LANÇAMENTO ANTECIPADO NO BATE-PAPO DO GRUPO PEGASUS

QUER SABER MAIS?

VISITE NOSSO BLOG

CADASTRE-SE EM NOSSO BATE-PAPO

NÃO PERCAM!



Porque você é meu, Parte V - Porque eu dito assim
por Beth Key

Sinopse

Um passeio em Paris, um carro de luxo, uma perigosa rua escorregadia- e Francesca ansiosamente assume o volante os enviando a uma derrapada delirantemente fora de controle. O risco assustaria a maioria das mulheres. Não Francesca. É excitante. Um momento de pequena morte que orienta sua relação com Ian em uma direção ousada.

Chamuscado pela generosidade e pureza de Francesca, e sua resposta a ele, Ian começa a questionar sua capacidade de manter distância a partir da beleza vibrante. Ela é como fogo em seu sangue, o lançando diferente de qualquer outra mulher, e cada vez que ele a toca, sua necessidade de posse total, apenas cresce...